



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da União Operária Nacional  
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração — Calçada do Cambro, 38-A, 2.ª  
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Talhoba — Lisboa • Telefone: 7

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## BARATEAMENTO DA VIDA

Um dos grandes problemas a que a recém-formada central dos sindicatos portugueses terá de dedicar as suas atenções, encarando-o por um critério superior e procurando-lhe urgente solução é, por certo, a carestia da vida. Só a C. G. T. pode, realmente, com a coadjuvação do operariado inteiro, solidamente congregado, fazer alguma coisa de bom para aliviar de qualquer maneira este pesadíssimo ambiente de miséria económica em que nos debatemos. O estudo da questão está já feito, e bem averiguadas as causas do prodigioso encarecimento da vida em Portugal. Temos nós por indiscutível que a principal dessas causas vem a ser a falta de géneros resultante do descalabro agrícola a que chegámos. Não temos cereais, nem gado, nem couros, nem lã, e até o vinho e a fruta, que sempre abundaram entre nós, estão por preços de arripa, e ainda por cima, com tendências a subir. Não temos porque se não cultiva, porque os terrenos permanecem bárbaros, retidos por proprietários a quem a subserviência dos governantes não impõe deveres, porque as populações rurais convergem para os maiores centros ou disseminam-se pela emigração, porque os homens públicos mais curam de comer e arranjá-lo do que de preparar para a nação o melhor futuro. Sabe-se que a rareza dum artigo tem como consequência imediata a sua carestia. Uma praga de especuladores, de assambradores, de pescadores do águas turvas, de agiotas, de judeus, de ciganos, de mariolas, e maravilha se tem sabido aproveitar desta situação, e gosando de uma impunidade absoluta, não tendo os que mandam querido ou sabido metê-los na ordem por uma vez.

E' preciso que a nossa acção se diferencie bem da do governo em proficuidade. Para conseguí-lo, temos de deixar-nos de jeremiadas, de lamentações estereis, bem como de vociferações por igual improdutivas. Isto de artigos no jornal contra os assambradores, por mais violentos que sejam, por mais feios que sejam os nomes que aos culpados apliquemos, não dão já hoje absolutamente nada, pois tombam num ambiente onde o medo pode inda aparecer de vez em quando mas donde a vergonha não há muito inteiramente desapareceu. As inflamações oratórias

## CONTRA A INTERVENÇÃO NA RÚSSIA

### Manifesto do grupo "CLARTÉ"

#### DOS TRABALHADORES MANUAIS E INTELECTUAIS

Trabalhadores, vós que sois ao mesmo tempo o escol útil e a força, cujo o dia em que deveis guiar o vosso ideal pela razão e os vossos actos pelo ideal.

A causa da justiça e da igualdade exige a destruição da velha barreira social que tem até hoje gerado todos os males, todas as ruínas, todos os morticínios.

Os trabalhadores nunca, desde a antiguidade, deixaram de ser escravos; os privilégios nunca mudaram senão de nome. Durante sessenta séculos de história, viram-se as multidões vivas, que o tanto são a própria força, oprimidas segundo o capricho de alguns homens, e produzindo com toda a sua vida ou com a sua morte, em proveito exclusivo desses chefes, riqueza e vitória. A sociedade actual baseia-se neste mortuário absurdo.

Repeli para longe de vós os sofismas filitantes ou mesquinhas dos que pretendem que nada mude neste mundo e apiam, a modelar pela força ou pela astúcia, o futuro, segundo o monstruoso passado.

Rejeitai todas as "democracias novas", outras reacções mascaradas. Desprezai esses conservadores da escravização da guerra que vos dizem como bons pastores: "Sejamos unidos, evitemos as questões entre nós!" Súplia na qual o inimigo é tanto como a periferia, se a oprimidos da boca dos carcereiros.

Trabalhadores, razão tendes querendo edificar uma ordem nova, na qual não haja abastado tudo o que é alto demais e elevado o que é demasiado baio, na qual o trabalho constitua para todos uma obrigação e a felicidade um direito, na qual não haja em parte alguma estrangeiros, e que seja verdadeiramente a ordem e verdadeiramente a paz.

Hoje, levantai-vos e denunciad a coacção feroz e hipocrita dirigida pela

reacção e a alta finança internacionais contra a república dos Soviéticos da Rússia. Nunca houve nem pode haver divergência de interesses entre os povos do mundo. E' porque ela consagra a tomada do poder pelo povo e a solidariedade internacional dos pobres, e porque ela é ousada e integralmente socialista, e só por isso, que a República russa suscita tantas calúnias e desconfianças tanto furor da parte dos potentados do capitalismo e seus lacaios. Para a derribar, dispenderam-se já bilhões de francos, que vos haves de pagar. Já sinistra comédia da intervenção na Hungria não vos abriu acaso os olhos?

Se sois indiferentes, cúmplices vos tornais.

Não incorrais na vergonha de ter permitido o assassinato, na Rússia, da grande liberdade que é comum a todos os homens.

Une-te, pois, povo do mundo!

Se te dividirmos, é para reinar sobre ti!

Anatole France, Henrique Barbusse, Victor Cyril, Jorge Danciel, Henrique Jacques, Laurent Tailhade, Raimundo Lejeune, Madalena Marx, Séverine, Steinlen, Vaillant-Couturier,

N. da R. — Que dirão a isto, a esta corajosa atitude em favor da mais nobre e elevada das causas, a esta grandeza de alma de verdadeiros mundiais, que são celebridades mundiais, últimas glórias da literatura e da arte, como Anatole France, pensador profundo e incomparável joalheiro das letras, que dirão a isto os pequenos intelectuais, os literatos e folhetim barato, que andam por aí a abocanhar comicamente a revolução russa e a ladrar, com grotesco furor frigidário, as canções do proletariado revolucionário?

A VIDA, HOJE, É UM MARTÍRIO

## As providências governamentais nada resolverão

Só o consumidor pode obrigar o comércio a baixar os preços dos géneros — As proezas da firma

Jerónimo Martins & Filhos

Pouco antes do Congresso de Coimbra, começou este jornal dedicando largo espaço à grave questão da carestia da vida, verberando os consumidores pelo seu indiferentismo, os governantes por deixarem passar, pelas largas malhas da rede lançada aos assambradores, todas as grossas negociações, e os "honrados" comerciantes da nossa praça, pela sua ânsia de lucros e ausência de escrúpulos. Depois, o relato do Congresso absorveu por completo toda a nossa atenção, convergindo para a magna reunião de Coimbra, onde problemas bem complexos e que bastante interessam ao operariado foram largamente tratados. Então, como que obedecendo a um *mot d'ordre*, toda a imprensa defensora dos interesses capitalistas se lançou numa intensa campanha contra a carestia da vida, campanha de cuja sinceridade muito duvidamos. Correspondendo a essa campanha da imprensa burguesa, iniciada, por curiosa coincidência, precisamente num momento em que o órgão operário era forçado a abandonar a defesa das subsistências, o governo declarou solenemente a sua intenção de energia os interesses dos consumidores, lançado, para isso, mão de todos os recursos. Assim, determinou já que os géneros não podem estar retidos mais de oito dias nas alfândegas, findo os quais passam a ser propriedade do Estado, e os agentes de polícia lançaram-se na descoberta de produtos assambrados, efectuando a apreensão de uma enorme quantidade de bacalhau pódre, perlença do sr. Manuel Caeiro Alves, conhecido bacalhau de comércio deste país, de esperar sendo, em folhas democráticas à pronta defesa, em folhas democráticas encontrou, que se assambraram e recebeu o justo prémio das suas proezas.

Desde já aconselhamos o consumidor a não confiar na acção do governo. Este delírio de ataque à carestia da vida será passageiro e bastante se assemelha ao que assaltou o sr. Sidónio Pais e outros políticos, traduzindo-se apenas na promulgação de medidas de efeito passageiro, que mais iriam aumentar a confusão da legislação sobre carestia da vida, não resolvendo o problema, resultando, quando muito, deste passageiro delírio, um atenuamento, aliás pouco sensível, das dificuldades com que luta o povo, provenientes do viver caro e difícil.

Desde já o declaramos muito francamente: não confiamos na acção do governo. Este, pelas suas estreitas relações com a burguesia dominante, a que está ligado por mil e um interesses, não pode perseguir os seus fiéis aliados de sempre; quando muito, representará o papel principal na trágica comédia do combate à carestia da vida promovido pelas regiões oficiais. Uma apreensão, um ou outro estabelecimento encerrado — se de tanto for capaz — e, depois, os assambradores ficarão em paz; nunca mais serão molestados e poderão, à vontade prosseguir, com os seus inconfessáveis negócios.

A imprensa burguesa, aproveitando o ensejo, faz extensos reclames da acção governamental e despeja sobre os assambradores larga cópia de adjetivos mal sonantes. Isso, porém, de forma alguma representa uma séria ofensiva contra os agentes da vida cara. Não é mais que uma segunda edição, correcta e aumentada, do que fez o sr. Botelho Moniz, edição lançada no mercado unicamente para atrair poeira nos olhos do público, aliviando-se, assim, um pouco, a carregada atmosfera que se tem respirado nos últimos dias.

Quem alguma coisa de eficaz poderá fazer contra o assambrador é o consumidor. Ele, só ele é que se poderia lançar numa grande ofensiva, obrigando os exploradores do povo, os miseráveis sem escrúpulos que vivem da fome pública, a moderar os seus ímpetos. Em França só os consumidores conseguiram, unindo-se em Ligas, o barateamento da vida; todas as tentativas dos governantes desse país resultaram infrutíferas.

E' preciso que nos convençamos de que um governo burguês não pode hostilizar a burguesia. Isso é impossível; há uma tal comunidade de interesses entre essas duas entidades que temos de arredar para muito longe semelhante hipótese. Só o consumidor, repetimos, pode e deve perseguir os assambradores, cuja força se baseia na fraqueza das suas vítimas.

Os assambradores não abandonam os seus propósitos de autênticos gatuos. Prova-o o que se passa com a firma Jerónimo Martins & Filhos, de cujas proezas já nos temos ocupado. Essa casa ainda há pouco vendia qualquer porção de açúcar ao preço de \$80 o quilo, não havendo a menor dificuldade para a sua aquisição. Pois agora, como a obrigaram a vender à tabela, dificulta o mais possível a venda, recusando-se muitas vezes a satisfazer os consumidores. Resulta disso que, à porta do estabelecimento dos incorrigíveis exploradores e assambradores Jerónimo Martins & Filhos diariamente, se estende

longa «bicha», composta de pessoas que aos seus habituais afazeres roubam um bom bocado tempo, na esperança de alcançar um pouco de açúcar, indispensável nos lares proletários onde tanto café se consome.

Ante ontem, uma criatura chamada Margarida Rosa de Jesus, que se encontrava nessa bicha, pôs-se contra as dificuldades propositalmente suscitadas pela quadrilha Jerónimo Martins & Filhos, para a venda do açúcar. Pois foi violentamente maltratada por um dos caixeiros, tendo o sr. Jerónimo Martins reforçado a brutalidade do escravo com o pedido de captura da maltratada! A prisão não se efectuou, apesar diga-se de passagem, da boa vontade das autoridades, sempre prontas a aceder aos mínimos desejos dos que tem dinheiro. Impediram a violência os protestos indignados de muitas centenas de criaturas que, desde o alvorecer do dia, se apinhavam no passeio, junto ao estabelecimento do sr. Jerónimo, aguardando que lhes vendessem um pouco de açúcar. Foram testemunhas oculares deste caso as seguintes pessoas:

Elvira Simões, rua Diário de Notícias, 120, r/c; Maria José Martins, travessa da Espera, 51, 3.ª; Sara Fonseca, rua Garcia, ao Arco de Carvalho; Adeline de Jesus, rua Silva e Albuquerque, 67, 2.ª.

Uma vez que a guerra está acabada, como justificam os comerciantes a manutenção da carestia da vida? Os transportes estão mais baratos, os seguros de guerra, uma das principais causas do elevado preço de muitos géneros de largo consumo, igualmente desapareceram com a guerra submarina. Como se explica isto? Como se justifica isto?

Só pela ganância levado a um extrínseco insuportável, dos que enriqueceram com a fome pública.

Estabelecida, pois, muito claramente, a responsabilidade do assambrador, os consumidores não devem hesitar em se lançar na repressão dos excessos dos seus exploradores, compreendendo de vez que o actual estado de coisas não pode nem deve continuar, que se tem de terminar com a exploração do povo consumidor, tanto mais que o cômodo argumento das dificuldades, suscitadas pela guerra desapareceu, não sendo justificável que se mantenha a exagerada alta do custo da vida uma vez que já findou o repugnante morticínio.

O presidente propoz que antes de se encerrar a sessão fossem dados 30 minutos para discutir qualquer assunto de interesse. Aí Manuel Alexandre delegado dos pintores de Lisboa, que diz que o Estado aprova um crédito de 70 contos para as obras do hospital do Desterro e que esta quantia não lhe basta, por despedimento dos operários e grande desmoralização, provocada por indivíduos não profissionais. Acrescenta que os operários honestos não conseguiram morar no ambiente, tendo por isso de desistir de o fazer. Atenta a gravidade do assunto pede a interferência da Federação no sentido de moralizar as obras para que de mistura com os operários honestos e profissionais não sejam aceites indivíduos estranhos às classes da construção civil, salvaguardando-se sempre o interesse da organização operária.

## O círculo de ferro e fogo em volta da Rússia socialista

Para se poder apreciar o prodigioso esforço de defesa que o regime sovietista realiza, convém passar em revista o imenso campo de batalha, as dezasete frentes que, do Mar Branco à Sibéria, apertam a Rússia num anel de ferro e de fogo.

A frente de Arárgel, sob o governo de Chaikovski: tropas mixtas, aliados e tsaristas. Frente da Múrmânia, ocupada por tropas anglo-francesas. Frente de Olonetz, ocupada por bandos adventícios de finlandeses brancos, a sôdo da Entente. Frente noroeste do general Iudenitch: é a Inglaterra que o fornece de armas e munições. Frente da Estónia: bandos tsaristas, ajudados pela Entente e pela Alemanha, o que não impeliu a derrota de Pskov. Frente da Letónia, cobrindo Riga, com a cooperação de forças tsaristas e alemãs. Frente da Lituânia, defendendo Vilna. Frente polaca, diante de Minsk. Frente da Galícia, diante de Lemberg ou Leopoli. Frente ucraniana, campo especialmente reservado às facções do misterioso Petliura, aquele figuraço que recebe dinheiro de todos os lados, da Entente e da Alemanha, que parece uma lançadeira entre Odessa e Kiev, que se bate ora contra os bolchevistas, ora contra os antibolchevistas, desde que haja enjô para o saqueio, que pelo visto é o seu ideal supremo de guerreiro.

Depois veem as frentes de Koltchak e Denikin. A frente Koltchak subdivide-se em frente norte-siberiana, frente do Urál, frente de Orenburgo, frente sul, até ao Mar Cáspio. A frente Denikin, em três sectores: o do Cáspio, comandado pelo cosaco Iordani; o do Don, onde o general Denikin faz que anda mas não anda, em marcha sobre Moscú; e o de Odessa.

Todas essas frentes, animadas pela inspiração e fundos — pelos fundos sobreditos — dos Aliados.

E depois disto, ainda há desvergonhados que accusam o bolchevismo pelas suas dificuldades internas, e até pela crise alimentar e de produção!

Outro regime já teria sucumbido. A Rússia tsarista, como está hoje provada, ia capitular e fazer a paz separada com a Alemanha, quando se deu a revolução de Março. A situação tornara-se insustentável, ante a desordem administrativa e a incapacidade produtiva. Durante o regime burguês que sucedeu ao tsarismo, agravou-se ainda a crise.

O bolchevismo herdou a situação nestas condições e afrontou destemidamente a obra de reconstrução e defesa, que dura já há dois anos. Os factos são, pois, em seu favor, e numa forma brilhante.

## Ainda o Congresso de Coimbra

Já regressaram a Lisboa todos os delegados que tomaram parte no Congresso de Coimbra, tendo igualmente seguido para as respectivas localidades os dos vários pontos da província que, como dissemos, eram em grande número.

O Comité Confederal deve tomar posse nos primeiros dias da próxima semana, posse que lhe será dada pela Comissão Administrativa da U. O. N., que está ultimando os trabalhos em trânsito.

### Saúdações

Do nosso camarada V. Garcia, operário espanhol residente em Londres, recebemos o seguinte postal datado de 9 do corrente: «Aos operários portugueses: interado pela Batalha do vosso congresso, ainda que um pouco tarde, devido ao bom serviço dos correios e a uma direcção inexacta, limito-me a saudar-vos e a recordar-vos a vossa máxima: a emancipação dos trabalhadores. Avante, avante, sempre avante, até à conquista da Liberdade! Rendo trabalho vos desejo, V. Garcia».

### O operariado de Olhão

A construção civil de Olhão enviou um telegrama ao Congresso saudando-o fraternalmente pelas resoluções tomadas.

A U. S. O. de Olhão também enviou um telegrama de saúdações.

### Fragatários de Lisboa

Em assembleia geral reunem hoje, 21 horas, a fim de apreciarem as resoluções do Congresso de Coimbra.

### Operários do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional

A comissão administrativa saudou a classe trabalhadora em geral pelo exito alcançado no Congresso de Coimbra e a Confederação Geral do Trabalho nele unida, protestando veementemente contra o procedimento de quem interceptou o telegrama enviado no dia 16 do teor seguinte: «saúdações fraternas pela fundação da Confederação Geral do Trabalho. Hurrah pela unificação da família trabalhadora!» A interceptação desse telegrama comprometeu bastante esta comissão administrativa, que bastante se tem esforçado por dar à causa dos trabalhadores o auxílio que lhe é possível.

### NA ALEMANHA

As novas armas da República... Imp:rial

PARIS, 16. — Segundo um telegrama recebido de Berlim, o *Temps* diz que as novas armas da Alemanha são a água negra com as asas fechadas sem a cor e sem a corrente da ordem da água negra no bico. O bico e as garras são vermelhos carregados. O escudo é amarelo dourado. — R.

## O PROFESSORADO PRIMÁRIO E A ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA

## Ideias novas

"Vimos aqui para romper com o preconceito que há muito divide os homens em intelectuais e manuais"

O Congresso Operário de Coimbra aprovou na sua última reunião uma moção e uma interessante exposição, cuja leitura o Congresso sublinhou com quentes aplausos, documentos apresentados pelos delegados dos professores primários oficiais, que com tanta simpatia foram recebidos pelos seus camaradas proletários. São do seguinte teor os referidos documentos:

— Considerando que o estado actual do desenvolvimento humano indica a necessidade de uma nova organização social;

— considerando que a esta nova organização deve corresponder um novo sistema de educação;

— considerando que os resultados do actual sistema de ensino, em todos os seus graus, não satisfazem as necessidades da vida moderna;

— considerando ainda que o ensino primário, sendo aquele que aproveita a toda a população, é, não obstante, o que se encontra em mais deficientes condições;

O Congresso Nacional Operário resolve:

1.º Pugnar pela organização racional de um sistema geral de ensino, visando o revigoramento da nação, como parcela da humanidade;

2.º Cooperar, pela sua alta significação sindical, na efectivação da descentralização do ensino primário sob a forma das juntas escolares ultimamente decretadas;

3.º Apoiar a União do Professorado Primário Oficial na sua campanha a favor do levantamento da educação, base da emancipação do homem.

Coimbra, 16 de Setembro de 1919.

Os delegados — Carlos Alberto Pinto Abreu, António Manças, António Lopes Canhão Júnior.

Apesar de recentemente fundada, e ainda em pleno período de organização, a União do Professorado Primário Oficial resolveu fazer-se representar neste Congresso atendendo a que o movimento que decorre exige que se conjuntem todos os esforços no sentido da modificação das actuais condições sociais.

Vimos aqui para romper com o preconceito que há muito divide os homens em intelectuais e manuais, deprimindo estes e considerando aqueles, quando em verdade, uns e outros são trabalhadores com funções sociais especializadas e igualmente úteis. Vimos aqui para vos manifestar o desejo que o professorado primário tem de caminhar para um futuro melhor, modificando a estrutura acanhada da nossa organização escolar.

Vem de longe o sofrimento do professor primário — sofrimento material e físico pela irrisória remuneração que lhe tem sido dada e pelas péssimas condições em que trabalha; sofrimento moral pela absoluta falta de consideração de que tem sido vítima, tanto por parte dos poderes constituídos como por parte da sociedade.

E' assim que o professor primário tem reflectido com eloquência o estado miserável da nossa vida social.

E' facto que esta situação tende a modificar-se um pouco — o que já não é sem tempo — mas confessamos que isso se deve especialmente à vontade que o próprio professor tem de erguer-se, procurando alcançar o lugar que pela sua função lhe está marcado na sociedade.

Passaremos a fazer algumas considerações a fim de justificar as conclusões que desejamos apresentar à sanção do Congresso, conclusões que, sendo aspirações do professorado primário, são, não também, decerto, de todos os trabalhadores.

Se lançarmos a vista sobre o passado, teremos de concluir que a evolução natural da humanidade se tem efectuado no sentido da perfeição em cuja trajetória está marcada, mais ou menos perto de nós, a harmonia social, pela consecução da qual nos encontramos aqui reunidos.

As leis naturais, especialmente as biológicas, indicam que o objectivo do homem é realizar em si toda a perfeição de que a sua espécie é suscetível, como ramo extremo da escala animal. Desta afirmação, que nos parece corresponder à verdade, se deduz que a educação, como arte e ciência humana, é o meio pelo qual o homem intervém na sua evolução natural, acelerando a marcha para a perfeição pelo desenvolvimento integral das suas faculdades de maneira a tornar-se o mais forte possível para vencer, individual e colectivamente, tanto no mundo físico como no mundo moral, as forças que se opõem ou contrariam essa evolução.

A instrução primária (o grau de ensino que nos deve merecer particular atenção) destina-se, sob o ponto de vista científico como sob o ponto de vista moral, a tomar a criança do berço para preparar toda a base da sua existência. E' por isso que este ramo de ensino é o mais complexo e delicado; destinando-se a toda a população, é também o mais vasto e portanto o mais necessário.

E' o que tem sido entre nós todo o ensino?

Uma coisa sem alma nem ideal, desarticulada e mesquinha, onde só há de aproveitável algumas dezenas de bons professores cujo esforço se perde por falta de acção de conjunto neste grande ensino?

Depois... o desánimo inevitável. Com um professor assim rapidamente aniquilado, com menos de metade das escolas que seriam precisas, sem assistência escolar, com péssimos programas e falso objectivo, o nosso ensino primário tem sido uma mistificação.

Preparar para o exame tem sido a exigência do Estado e da população, de modo que o professor tem despendido todo o seu esforço em trabalho mecânico, obtuso e negativo, o que tem corrido poderosamente para a desvalorização da sua capacidade profissional e consequente depreciação e falência da escola.

E se os resultados instrutivos tem sido nulos, a influência educativa não segue se faz sentir.

Se o povo tivesse consciência daquilo que fundamentalmente o interessa, se o professorado se não tivesse sujeitoado a uma degradante situação, de simples serviçal, há muito que teriam exigido a transformação da escola primária.

Eis o que urge.

Urge que o país se ocupe desveladamente deste magno problema. A União do Professorado Primário Oficial, que desde a sua fundação tem tido nele a sua preocupação de todos os momentos, vai agora — em nome do interesse colectivo e dos direitos da criança — influir junto de todas as classes para que o nosso ensino, especialmente o primário, tome o desenvolvimento indispensável às necessidades da colectividade. Das classes trabalhadoras em especial espera o professorado o mais decidido apoio à sua iniciativa.

Atendendo às primeiras reclamações da nossa União está o Estado tratando da reforma do ensino primário, tendo já melhorado um pouco a situação económica do professor e descentralizado a administração do ensino, que fica entregue a juntas escolares concelhias de que fazem parte professores.

Está portanto reconhecida, por parte do Estado, a necessidade de reformar o ensino primário. O mais importante, porém, consiste em interessar a opinião pública por tam importante questão.

Precisamos demolir a escola do passado e fundar desde os alicerces a escola do futuro, de rasgados horizontes, científica, activa, humana, baseada no respeito pela individualidade da criança e onde a sua existência decorra livre e superiormente encaminhada, fora de seclorismos de qualquer escola, conservadora ou avançada, seclorismos que é necessário combater para que a educação seja verdadeiramente humana.

Precisamos tomar a criança como o maior complexo e delicado objecto do nosso estudo e do nosso respeito. Pela sua educação, pelo seu desenvolvimento integral todos nós, pais e professores, teremos o dever de sacrificar os nossos interesses mais caros. Precisamos convencemo-nos de que a criança não pode nascer escrava, vergando-se de tenra idade ao peso da lavoura ou da oficina.

E' preciso afirmar bem alto que a criança tem de ser livre e cultivada, com carinho e saber, desde o berço, pois só assim seremos dignos de nós próprios.

Coimbra, 16 de Setembro de 1919.

Os delegados da União do Professorado Primário Oficial — Carlos Alberto Pinto Abreu, António Manças, António Lopes Canhão Júnior.



Os livros e os autores

La Catastrofe degli Czares, Paola Valera. — Milano — Libreria Editrice Avanti! — 1919

Temos sobre a nossa banca uma batelada de opusculos italianos de propaganda socialista, editados pelo Avanti! de Milão. Iremos dando noticia deles à medida que os possamos ler.

Falemos hoje do novo livro de Paola Valera, o panfleto de La Folla, que desta vez consagra o acaído e o colôro da sua pena à narração da desgraça sucedida aos simpáticos tsars da Rússia.

Neste seu trabalho de 128 páginas, Valera faz história pessoalista e anecdótica, um tanto à laia jacobina, o que aliás dá a esta espécie de escritos a amenidade do romance. E assim como que um romance histórico de actualidade, baseado num dos mais imponentes dramas dos nossos dias.

Com o seu estilo nervoso e virulento, Valera descreve-nos a vida monstruosa da corte russa, composta de tarados, homo-sexuais, bêbados e prostitutas, presidida por essa teratologia completa que era o sinistro enforcador de todas as Russias e manejada por baixo de mão pela mais ascorosa das figuras, o monge Rasputin, o que dormia com as cortesãs, isto é, com as damas da corte para as curar das tentações do pecado.

As cenas e costumes que o autor nos esboça a largas e fortes pinceladas impõem fantasias descabidas de imaginações candentes. Falemos lá pouco de romance, mas nenhum romancista ousaria reproduzir aquilo, como nenhum pintor se atreve a passar para a tela certos aspectos inverosímeis da natureza, certos coloridos inacreditáveis do horizonte.

Depois, numa rapidez cinematográfica, passam-nos diante dos olhos os vários quadros das duas sucessivas revoluções russas, tudo esmaltado de perfis nitidamente recordados e vinculados, de episódios e anedotas que resumem tudo.

Paulo Valera despede os mais vibrantes coriscos da sua cólera contra os imundos hipocritas que ousam lastimar o tsar, numa tentativa de santificação infame. Os miseráveis! Eles que não tem lágrimas para as grandes catástrofes humanas! «Uma lágrima pelo tsar é um crime». E mais do que nunca, a sua prosa estala como um látigo em mãos irritadas, crepitando como a fuzilaria no mais acri do combate.

Este opusculo não é certamente obra de historiador, nem é o que pretende: é obra de panfleto, de combate, de defesa. A hora é de luta, e Paulo Valera, «il buon Paolo» que se move ate todas as infâmias e hipocrisias — tem a tempera toda do lutador e do esgrimista da pena.

Ditadura Policial, por Astrogildo Pereira — 1919 — Rio de Janeiro.

Num folheto de 16 páginas, escrito nas horas ociosas da prisão, o nosso camarada brasileiro Astrogildo Pereira comenta com ironia um officio do chefe de policia carioca ao inspector da Policia Maritima, documento em que o defensor da ordem capitalista procura justificar a proibição de entrada dos anarquistas no Brasil.

O homenzinho forja ou reproduz contra os anarquistas as mais hediondas calúnias.

O nosso camarada rebate-lhe os desmentidos de facto e de doutrina, pon-do a nã a ignorância da eminência policial, que melhor teria andado calando-se, isto é, dando as suas ordens abusivas sem tentativas de explicação.

E mais uma vez desfaz aquela tão pretensão de que o anarquismo é plan-ta exótica no Brasil, e de que portanto é fácil arrancá-la de lá porque não tem nem podão-lhe raízes!

Em suma, o nosso camarada ocupa-se dum exemplar dum fauna que, para mal dos nossos pecados, é universal. Aureliano — Aureliano se chama o bicho — há-os com fartura por toda a parte, louvado seja o Senhor!...

PELA ACCÃO DIRECTA

2.250.000 trabalhadores ingleses repudiaram a luta politica e legalista

LONDRES. — No Congresso dos Trade-Unions, acabado de realizar em Glasgow, foi aprovado por 2.250.000 votos contra 208.000 uma moção preconizando a acção directa contra as questões de carácter politico.

A maior parte da imprensa inglesa é de opinião que o governo, em face do voto das Trade-Unions, deve consultar a nação para esmagar com o sufrágio politico, a forma de luta pela acção directa.

Relação de Lisboa

Foram nomeados inspectores permanentes dos serviços judiciais os juizes da Relação de Lisboa, drs. Caetano Francisco Claudio Eugénio Gonçalves e Eduardo Augusto de Sousa Monteiro.

Congresso Nacional dos Empregados do Comércio

Proseguem activamente os trabalhos preparatórios do 6.º Congresso Nacional dos Empregados no Comércio, que deve realizar-se na cidade de Santarém em 28 e 29 do corrente.

Já nomearam delegados as associações do Porto, Fafe, Elvas, Setúbal, Santarém, Vendas Novas, Olhão, Bombarral, Nazaré e Silves, e os jornais da classe Alvorada e Solidariedade.

Entre as varias teses que ao Congresso vão ser submetidas destacam-se as intituladas «Os empregados no comércio e o direito de greve» e «Higiene nos lugares de trabalho».

Cruzada social

A Cruzada Social pede a todos os trabalhadores um auxilio para as suas installações na rua Antonio Maria Cardoso, 20. A Comissão desta Cruzada recebeu das camaradas do Bairro Social a quantia de 1950, produto de três quetes abertas ali.

Um delegado da Cruzada Social encontra-se hoje na sede da C. G. T. das 21 horas em diante, para receber os donativos que lhe sejam enviados.

Foi posta a concurso uma vaga de professor efectivo de Licença de Alexandre Herculano.

Os que vivem da fome pública

Os assambradores querem defender-se

Parceira que os grandes assambradores e especuladores de generos alimentícios já estão concertando a forma de contrariarem, ou mesmo de inutilizarem, as providencias que o governo está adoptando e as que tenciona promulgar acerca da questão das subsistencias. Assim, a sua «révanche», de caracter passivo, exercer-se-ha principalmente pela suspensão da importação dos generos de primeira necessidade que costumam vir do estrangeiro. Da mesma forma procederão os negociantes de batata e de outros generos de produção nacional.

Também parece que vão tomar grandes desenvolvimento os armazéns reguladores dos preços dos generos de primeira necessidade.

O escandalo do baltau pódre

O sub-delegado de saúde dr. Ferreira da Costa, acompanhado pelo civico 1.011 da 17.ª esquadra, deu hoje por incapaz o baltau que se continha em 11 fardos que a casa Correia Saraiva & Irmão, largo de S. Domingos 16 e 10-A tinha mandado para a Malveira, a consignação de Dias & Cunha e que estava reenviada para Lisboa por não estar bom. O baltau conservava-se na estação de Santa Apolonia e vai ser enviado para o gualano.

Para o tribunal seguiram Augusto Gonçalves, travessa da Bica, aos Anjos, 18, e Antonio Augusto dos Santos, travessa do Hospital, 5, por andarem a vender baltau em mau estado.

O sr. José Francisco Bona devolveu hoje, na estação de Reguengo para Lisboa, 11 fardos de baltau em mau estado que lhe tinham sido enviados por Pereira da Costa, rua dos Retrozeiros.

Nas portas de Benfica foram hoje apreendidos por uma brigada de fiscaes, sob as ordens do agente A. Rodrigues, 300 quilos de baltau em estado de putrefacção, pertencentes à firma Lido Pereira & Irmão, com armazem no largo do Corpo Santo, 12 e 14. Foram inutilizados.

Lembrar-nos de que há tanta creatura com fome!

Arroz em estado de putrefacção

Em deposito na Alfandega de Lisboa, onde se encontram sonegadas há muitos meses, foram hoje descobertas por uma brigada de fiscaes, sob as ordens do agente Ventura, 48.561 sacas de arroz em completo estado de putrefacção, pertencentes à Companhia Mercantil.

Feijão impróprio para consumo

A Francisco Caetano Barbosa, com deposito de cereais no largo do Calvario, 8, foram apreendidas 60 sacas de feijão meudo encarnado e branco julgado impróprio para consumo pelas análises n.º 1179 e 1180, efectuadas no Laboratório Químico Colonial. Esta apreensão foi realizada pelo agente da fiscalização Francisco Paula de Queiroz Junior em 19 do corrente mez.

Venda de peixe

Nos armazens reguladores de preços de Santa Marta, Terreiro do Trigo e calçada do Desterro começou hoje a venda de peixe das 9,30 às 12,30, sendo vendidos 43 quilos de pescada à razão de 65 centavos cada quilo. Dirigiu os serviços o sr. Alfredo Gonçalves.

Batata pódre

Na rua dos Anjos, 3, existe um depósito de batata e cebola no qual se encontra uma enorme quantidade do primeiro destes generos mas já em estado putrefacto e absolutamente impróprio para consumo, sem duvida em consequência do seu proprietário a ter retido longo tempo, furtando-a ao mercado à espera talvez de se lhe deparar oportunidade de maior «ganhaço».

E' mais um benemerito.

Caillaux

Será enviado ao Alto Tribunal de Justiça

PARIS, 16 — O sr. Caillaux será enviado ao Alto Tribunal de Justiça sob a accusação de atentar contra a segurança exterior do Estado e de intelligencia com o inimigo.

A Polónia independente

Assina o seu primeiro tratado VARSOVIA, 11 (atrazado). — O encarregado do ministério dos negócios estrangeiros participa que a república polaca assinou, no dia 3, o primeiro tratado como nação independente.

Prêso há treze meses

Do forte de Monsanto, grupo B, escreveu-nos João Lopes, que ali se encontra há treze meses, a ordem do padroeiro António de Oliveira, por se ter evadido da Casa da Correção em Caxias. Pode que definam a sua situação, libertando-o ou levando-o perante um tribunal, prestando contra o facto de o terem prêso há tanto tempo sem que averiguem da sua culpabilidade.

A prisão de bolxevistas

Alfredo Lourenço, enfermeiro do Bairro Social e Bombeiro Voluntário, escreve-nos dizendo ser menos verdadeiro ter provocado as prisões, ontem efectuadas num café da rua Fernandes da Fonseca, de indivíduos accusados de bolxevismo. Parou, efectivamente, por essa ocasião nesse sítio, falando com o policia 1886 e com José Gomes Pereira, inquirindo deles, por simples curiosidade, o que motivara as prisões.

Um convite

Convidamos a pessoa que nos enviou uma carta a pedir-nos chamassemos a atenção do sub-delegado de saúde para um caso estranho, que verificou na rua dos Poiais de S. Bento a vir aqui trocar impressões com osso sobre o assunto ou a indicar-nos qualquer outro local, pois estamos muito interessados a assunto que versa. Enquanto não nos declinar a sua identidade não publicaremos a sua carta — porque é anónima, apesar de ser interessante.

A traiçoera navalha

Um soldado ferido por um marinheiro

No Banco do hospital de S. José foi hoje, recolhendo do hospital a casa, Francisco Pereira Ramos, soldado de sapadores militares, residente no quartel à Graça, que, em Calçada dos Cavaleiros, foi agredido com uma faca de nádega escurinha, por um indivíduo que trabalhava a péssima, que feriu-o de ser marinheiro, e que se eva-lua...

NA RUSSIA SOVIETISTA

A rendição do exército de Kolchak

LONDRES, 14. — Após uma mensagem bolxevista, expedida de Moscovo, uma delegação do exército de Kolchak, operando no Sul, foi ao campo dos exercitos de operários e camponeses oferecer a sua rendição em nome de 15 a 20.000 homens.

Os bolxevistas anunciam, a captura de um outro corpo de exército kolchakista, cerca de Akhtoubinsk-Orsk, e que um outro exército de 5.000 homens se rendeu. Próximo de Taschkent aprisionaram 2.500 cosacos.

Por outro lado, após a retirada de muitos exercitos de camponeses e operários do front siberiano para lutarem contra os exercitos de Denikine, o exército branco tomou a ofensiva ao sul do Transiberiano conseguindo fazer alguns progressos, que não poderá manter logo que os exercitos de camponeses, operários se refaçam da surpresa.

Na extrema-esquerda dos exercitos de Denikine estão travados importantes combates que visam particularmente Odessa e Kiev. O exército de camponeses e operários estão de posse de toda a linha férrea entre Voslensk e Olviopol.

Sobre o front de Arkangel, os exercitos de camponeses e operários, apoiados pela sua frota de vapores fluviais proseguem no seu avanço para o norte de Dwina.

Ao longo da via férrea de Valodga anuncia-se um fracasso avanço do exército branco, assim como no lago Blanc, próximo de Omege.

A situação está estacionária sobre o front de Mourmansk.

Na frente ocidental desde que os estonianos se recusaram a discussão das propostas de paz com os bolxevistas os combates sucedem-se em todas as frentes entre os exercitos brancos e os de operários e camponeses.

A revolução em Arkangel

LONDRES, 14. — Telegrafam de Copenhagen ter sido descoberto um complot para fazer rebentar a revolução, em Arkangel, a favor do estabelecimento do regime dos Sovietes. Os conspiradores estavam em relações directas com o governo de Moscovo. Doze bolxevistas foram presos tendo sido sumariamente condenados à morte.

O que não succede aos capitalistas

Numa pedreira do Rio Sêco

Horível desastre — Um trabalhador morto e três feridos, um deles em estado grave

Ontem, cerca das 14 horas, deu-se um grande desastre numa pedreira no Rio Sêco, que aluizou e carregou todos os moradores dali. Encaminham-nos para o local a fim de podermos informar os nossos leitores e consequentemente a todos os trabalhadores da calçada da Boa Hora, encontra-se no terminus da rua transversal a que dá o nome de rua Aliança Operária, ficando situada ao fim desta, e voltando ao nosso lado esquerdo, uma outra conhecida pela do Rio Sêco. A meio desta rua existe um largo portão que dá ingresso a uma pedreira e a uma fôrma de cal conhecida pelos «Fornos do Rio Sêco», pertencentes a José Vicente Oliveira & C. e a qual trabalham numerosos operários. Esta pedreira, que é circundada por grandes muros de pedra e que fica fronteirra ao cascalho da Ajuda, tem como encarregado geral um individuo de nome João de Brito, residente no Rio Sêco, 21, e como cabos de obra ali há três meses Rodolfo dos Santos, casado, com 5 filhos, e António Pereira, também casado, e com 5 filhos, ambos residentes em Lisboa.

Ontem estavam dois operários em cima de um muro de pedra da altura de 12 metros, a carregar a pedreira, sendo o Rodolfo encarregado de preparar o «furo», para o qual se servia dum furador de ferro, com uma ponta de metal, tendo o António a seu cargo o segurar a ponta do rastilho. Subitamente, talvez porque a ponta do furador tocou numa pedra e ferisse lume, a pedreira reventou, atirando com os dois homens pelo ar e vindo cair no fôso, ficando entre a vida e a morte.

No local onde os feridos caíram encontravam-se no occasio, trabalhando, uns 12 homens, uns carregando carros e outros fazendo furos e carregando tiro. O estouro da explosão fez com que alguns fugissem e outros se abrigassem debaixo das carroças, estando também prestes a ser mortos, depois do estouro, José Maria Vicente, residente na rua dos Lusitãos, 40, e o trabalhador Eduardo Luis, que se salvaram por se haverem resguardado entre duas carroças.

Socorridos os feridos pelos companheiros, foi participado o caso à policia, que requisiu um auto à Cruz Vermelha, no qual foram conduzidos ao hospital do Sr. José, onde os médicos de serviço, drs. Medeiros e Almeida, verificaram que o Rodolfo apresentava fractura do crânio com saída da base cranial e o seu companheiro grandes contusões e ferimentos por todo o corpo.

O Rodolfo faleceu pouco depois de dar entrada no hospital, sendo reconhecida a identidade por seu irmão José dos Santos, empregado da cooperativa «Foz do Tejo», que ali compareceu, recolhendo o outro ferido, depois de pensado pelo enfermeiro Rocha, a enfermaria 4 (Santo António), em estado grave.

Ficaram também contusos pelo corpo, sendo cobertos no posto da Cruz Vermelha da Janqueira, e recolhendo a casa, os caboqueiros Manuel Pratas, residente no cascalho da Ajuda, e António Esteves, residente no Rio Sêco.

Sport Lisboa e Benfica

Avenida Gomes Pereira-BEMFICA

Hoje, 20 Foot-Ball A's 22 horas

Vitória? Sport Lisboa

ATENÇÃO — As bilheteiras abrem às 20 horas e 30 minutos. (600)

Na Secção de Palma

O brilhante festival de hoje

E' hoje que, como noticiamos, se realiza no club Belga, à rua da Beneficência, em Palma de Baixo, a bela recita promovida pela secção da Construção Civil de Palma e Arredores. O programa dramático, que será antecedido duma conferencia sobre educação operária, feita por um militante da organização sindical, está a cargo do Grupo Dramático Xavier Pereira, e é como segue:

1.ª parte — Heroica Belga, drama em 2 actos. 2.ª parte — Ponte vergada, comédia em 1 acto. 3.ª parte — Sol de Ouro, opera em 1 acto.

Um jornalista inglês entusiasma-se com a sua visita a Moscovo

LONDRES, 14. — O correspondente do Times em Helsingsfors dá detalhes minuciosos sobre a visita que o correspondente especial do Manchester Guardian fez a Moscovo e que foram publicados nos jornais de Helsingsfors. Este correspondente, M. Goode, está tão entusiasmado com a sua visita a Moscovo que afirma perentoriamente ser falso tudo quanto se tem publicado acerca da situação precária do bolxevismo. Correram boatos de que as afirmações de M. Goode ocasionaram a sua detenção sendo conduzido para bordo de um navio britânico. O governo inglês apressou-se, porém, em desmentir tais boatos.

O congresso das Trade-Unions pronuncia-se contra a intervenção na Rússia

GLASGOW, 14. — No congresso das Trade-Unions que aqui se está realizando foi tomada a seguinte deliberação acerca da intervenção na Rússia:

«No caso do governo se recusar a abandonar a ideia de manter o serviço militar obrigatório e de persistir no envio de expedições militares à Rússia, um congresso especial será convocado a fim de decidir sobre as medidas a tomar no sentido de não consentir por mais tempo a perpetração do crime da burguesia contra a Rússia livre».

Os estonianos resolvem aceitar as propostas de negociação de paz com os Sovietes

NAUEN, 17. — Segundo informações de origem filandesa a assembleia constituinte da Estônia resolveu aceitar a oferta do governo sovieta da Rússia, suspendendo-se imediatamente as operações militares que, nas ultimas semanas, não corriam favoráveis para os estonianos. Para estudar as referidas propostas foi nomeada uma comissão composta por representantes do ministério do exterior, delegados da assembleia constituinte e delegados do alto comando militar. Não se esperam, contudo, na Estônia, grandes resultados destas negociações prevendo-se que ficarão simplesmente reduzidas à assinatura do armistício e à demarcação da fronteira.

Perseguições governamentais

Presos por bolxevistas

Há cinco dias que se encontram na esquadra do Caminho Novo os operários Miguel da Silva Ribas e Mário Dias, sob a accusação de bolxevistas, tendo sido presos no quartel da guarda republicana à Ajuda, em cujas obras trabalhavam. Para situação destes operários chamamos a atenção da comissão pró-presos por questões sociais.

Reuniu esta comissão, que apreciou o expediente, o qual constava da noticia da libertação dos camaradas do Porto: José Pereira da Silva Maia, Manuel Gomes de Moraes e Carlos Baptista Ferreira Bastos.

Officiou esta comissão para a 2.ª secção da U. O. N. (Porto), sobre a situação dos restantes presos existentes na Casa da Reclusão.

Recebeu também uma comunicação dos presos rurais do Vale de S. Tiago, participando que se encontram cercados da visita dos camaradas da localidade, por estarem com sentinela à vista. Quando terminará de vez esta tremenda perseguição a honestos trabalhadores?

Tomou conhecimento esta comissão da quele feita no Congresso Operário de Coimbra, para os presos por questões sociais, que render a quantia de 25540.

Esta comissão avistou-se ontem com o director da policia da Segurança do Estado, o qual alvitrou que se pedissem informações para o norte, porque aqui não existe — documento sobre os mesmos presos.

Lamenta esta comissão que sistematicamente se tenham demorado vários processos sobre presos por questões sociais e que até à data ainda não tenham dado entrada na direcção da policia da Segurança do Estado, o que prejudica os enormemente os referidos presos.

Refine hoje esta comissão, às 21 horas, na sede da Confederação Geral do Trabalho.

Na cad. ija de Evora

Recebemos a seguinte carta: «Sr. redactor. — Há uma quantidade de dias que me encontro prêso na cadeia de Evora, sem culpa formada.

A constituição da República diz que ninguém poderá estar prêso por mais de oito dias sem culpa formada. Pois eu encontro-me sob os ferros da República há 4 meses e oito dias, sem que sejam atendidas tantas reclamações que tenho feito! Continuo, sem que me seja dada a mais pequena satisfação nesta infame prisão, sem uma manta com que me cobrir.

Que crime pratiquei eu? Sou um operário carpinteiro, e o único crime de que podem accusar-me é o de pensar livremente.

Comigo estão cerca de 40 homens, todos accusados de calúnias que certos individuos da classe burguesa sobre eles atiraram. Estes homens são todos trabalhadores e chefes de familia como eu.

Peco-lhe, sr. redactor, que diga na Batalha alguma coisa em nosso beneficio para ver se as autoridades a quem compete se lembram de nós.

Agradeço.

Aristides Domingues da Silva.

UM PRISO DE AUTORIZAÇÃO

Antontem à noite, no estabelecimento da Caladinhã de S. Miguel, 14 e 16, encontrando-se ali a coherdeiros operários, entraram vários camponeses que se diziam policiaes, mas que não proferiam essa qualidade, e que se dirigiram aos assentados, perguntando-lhes qual era deles o mais honrado.

Como Manuel de Jesus Galante, decarregador de mar e terra, respondeu que não sabia qual seria o mais honrado mas que ele era, certamente, foi o bastante para que immediatamente lhe fosse dada a voz de prisão sendo levado para a esquadra dos Caminhos de Ferro sem empurros.

A quem pedir responsabilidades desta violência?

TEATRO S. LUIZ

A popular e divertida revista O pé de meia

Põem à prova os seus estros, Da critica affe o consólio, Dois inspirados maestros: Del-Negro e Alves Coelho. Hoje no concurso empatet Toda a musica e tio bon E de blo fino quilate Que se aplaudeu todo a tón!

Pessoal hospitalar de Coimbra

Uma conferencia de Abel da Cruz «A Batalha» saudada

Aproveitando a sua estada em Coimbra, como delegado ao Congresso Operário Nacional, do Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, o camarada Abel da Cruz realizou no Centro Operário uma conferencia, a que assistiu grande numero dos empregados dos hospitais civis de Coimbra.

O orador, que foi apresentado pelo sr. Júlio Rasteiro, dos hospitais de Coimbra, falou, durante bastante tempo, sobre a necessidade de o pessoal dos hospitais de Coimbra se organizar, criando um forte espirito de solidariedade, a exemplo dos seus camaradas de Lisboa, a fim de conseguirem as regalias de que estes já gozavam.

Abel da Cruz foi entusiasticamente aplaudido no final da sua interessante conferencia.

O presidente, sr. Júlio Rasteiro, propôs que a assembleia saudasse A Batalha, órgão do proletariado português, na pessoa do seu enviado especial, assim como O Combatente, pela defesa que tem feito dos interesses da classe, sendo as duas saudações coroadas por duas vibrantes salvas de palmas.

A sessão terminou às 24 horas, por entre vivas à Confederação Geral do Trabalho e à classe hospitalar.

Grupo Ferroviário da Solidariedade Humana

A comissão organizadora deste grupo, vem patentear a sua grande satisfação pela forma entusiastica com tem sido recebida por todos os camaradas a fundação desta instituição. A comissão lembra a continuação do auxilio sem desfalcimentos pois o fim é um dos mais altruistas e benéficos para todos aqueles que são vítimas do patronato.

Registamos com a maior satisfação a oferta de 250, entregue pelo nosso camarada Tomás Domingos de Oliveira, proveniente duma alma que sente as fatalidades de outrem.

Pede-se a todos os camaradas que tenham em seu poder listas que se entreguem com as respectivas importâncias, hoje, 20, das 20 às 21 horas, na sede do sindicato.

Por ler «A Batalha»

Segundo nos informam, alguns militares, de espirito tacaño e que só conhecem a sciência balística, emberram contra os camaradas que trabalham no quartel de infantaria 5, pelo simples facto de eles lerem A Batalha, porque entendem que ser leitor do órgão sindicalista é o mesmo que ser assambrador de apagar!

Que grandes... patascos!

Conferências

O sr. Barbosa de Carvalho realiza amanhã, às 21 horas, da Camara Municipal da Chamusca, uma conferencia de prop ganda mutualista, intitulada: «O resgate do proletariado da República».

Criança desaparecida

Há seis dias que chegou do Porto uma pobre mulher chamada Tereza da Conceição, acompanhada de uma sua filha de 8 anos, de nome Custódia Augusta, que lhe desapareceu quando, uma segunda vez, pelas 15 horas, se dirigia à cozinha económica de S. Bento. A pobre mãe tem ido varias vezes ao governo civil inquirir do paradeiro da filha, tendo ali sido tratada menos cordemente por dois cabos, que chegaram a chamar-lhe vigarista.

Os sinos da pobre criança são os seguintes: alita, com sinais de bexigas, clareza, rosada, de olhos castanhos, cabelo da mesma cor, cortado, envergando um vestido azul escuro, já usado, bico branco, e estando descalça.

Pedimos a qualquer pessoa que saiba onde se encontra a infeliz pequena, que se dirija ao sr. Jordão Colégio, onde Custódia Augusta se encontra.

Saco perdido

Foi encontrado na noite de quarta-feira, em frente da praça da Graça, um saco contendo varios artigos para a manufatura de calçado. A pessoa que haja perdido o referido saco recorre-lhe há mediante indicação exacta dos objectos perdidos; para o que basta dirigir-se a esta redacção.

Barcos ingleses no Tejo

Chegaram ontem ao Tejo, um cruzador auxiliar e 6 submarinos ingleses.

Sociedades de Recreio

Grémio Excursionista Civil do Monte. — E' amanhã que se realiza a Sessão das excursões deste Grémio, que já são proverbiaes de entusiasmo e alegria.

A partida de Lisboa será às 7,30, sendo o regresso da cidade ás 21,30. Os excursionistas, que são acompanhados pela Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, serão esperados pelo povo e colectividades locais, realizadas, em seguida, uma sessão solene na vasta sala da Associação dos Pescadores.

Será organizado um passeio fluvial a Oitão, em homenagem aos excursionistas. O Grupo 19 de Junho distribuirá um distintivo aos excursionistas, revertendo o produto a favor do seu cofre.

Grupo dos Benfiteiros. — Realizando-se proximo o passeio de confraternização a Torres Vedras, são convidados os socios em atrazo de cotas a satisfazer a sua cotização até amanhã, 21.

Recreativo «Os Choras». — Continuará amanhã noite solene as festas comemorativas do 2.º anniversario da sua fundação, havendo os seguintes divertimentos: das 19 às 21, desfilio de fuzil entre o grupo do Club e o Grupo das Cruzes em Pa-hava; das 18 às 20, concerto musical local banda dos Calabreiros Municipais; às 21, um atrante sarru literário e dançante, e a continuação da direcção mas cal a cargo da pianista do Club, D. Aurora Rebelo.

Grupo Dramático «Os Amaladores». — Comemorando o seu 1.º anniversario, realizam festas festas, sendo o seguinte o programma da Amaladora: amanhã, 21, a 1.ª noite de 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 1







